

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA AÇÃO DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO COLÉGIO MILITAR
DE SANTA MARIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Aline Andressa Bervig

**Santa Maria / RS
3 de Março de 2009.**

**CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA.**

por

Aline Andressa Bervig

Monografia apresentada no Curso de Especialização do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de
Especialista em Educação Ambiental

Orientador: Prof. Dr. Jorge Orlando Cuellar Noguera

Santa Maria, RS, Brasil
2009

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Especialização em Educação Ambiental**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA**

elaborada por
Aline Andressa Bervig

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Educação Ambiental

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Jorge Orlando Cuellar Noguera
(Presidente / Orientador)

Prof. Dr. Dionísio Link (UFSM)

Prof. Dr. Ricardo Simão Diniz Dalmolin (UFSM)

Santa Maria / RS, 3 de Março de 2009.

À minha família

Meus pais **GILBERTO CARLOS BERVIG** e **ANA LÚCIA BERVIG**, pelo amor e apoio na minha caminhada profissional.

Meus irmãos Andriago Artur Bervig e André Carlos Bervig por sempre compartilharem comigo tudo o que conquisto nessa vida.

E, por fim, a todos aqueles que acreditam que a Educação Ambiental seja um caminho para se chegar ao consumo e desenvolvimento sustentável.

Dedico esse trabalho

Agradecimentos

A Deus pela vida e por permitir que eu caminhe por trilhas tão ricas nessa vida, me proporcionando força para enfrentar cada desafio que encontro;

À Universidade Federal de Santa Maria, ao Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, pela oportunidade de cursar a Especialização em Educação Ambiental, ocasionando, assim, um enorme enriquecimento cultural a mim;

Ao Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) por ter aberto as suas portas e proporcionado realizar esse trabalho com seus discentes;

Ao professor Jorge Orlando Cuellar Noguera pelos ensinamentos, portas abertas na minha vida acadêmica e amizade;

Aos professores Dionísio Link e Ricardo Simão Diniz Dalmolin por fazerem parte da minha banca examinadora e me ensinarem novos conhecimentos e pela amizade;

Aos demais professores do Curso de Pós-Graduação em Educação Ambiental;

Ao Secretário do Curso de Educação Ambiental Miguel Favila por todos os serviços prestados e amizade;

À minha família, meus pais Gilberto Carlos Bervig e Ana Lúcia Bervig, por serem, na minha opinião, os melhores pais do mundo e pelas palavras de carinho e incentivo na minha caminhada profissional;

Aos meus irmãos Andriago Artur Bervig e André Carlos Bervig, por simplesmente serem os melhores irmãos que alguém poderia ter nessa vida;

As minhas cunhadas Daniela Buzatti Cassanego e Ruth Therezinha Schmidt Bervig;

As minhas colegas e amigas Luciana Aparecida Barbieri da Rosa e Viviane Terezinha Sebalhos Dalmolin pela amizade criada ao longo desse curso;

A todas demais pessoas que me apoiaram e orientaram para a elaboração desse trabalho.

Muito obrigada!

“A Terra tem o suficiente para todas as nossas necessidades, mas somente o necessário.”
Mahatma Gandhi

“A equação da sustentabilidade só pode ser resolvida se mudar o padrão de consumo.”
Marcelo Furtado (Coordenador do Greenpeace na América Latina)

RESUMO

**Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria**

**CONSUMO SUSTENTÁVEL: UMA AÇÃO DE EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NO COLÉGIO MILITAR DE SANTA MARIA.**

AUTORA: ALINE ANDRESSA BERVIG

ORIENTADOR: JORGE ORLANDO CUELLAR NOGUERA

Santa Maria, RS, 03 de Março de 2009.

Este trabalho busca contribuir para a qualidade das aulas de Educação Ambiental ministradas no Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), localizado no município de Santa Maria cidade do Estado do Rio Grande do Sul. O objetivo principal é analisar os padrões de consumo dos alunos da 9ª série do Ensino Fundamental e da 3ª série Ensino Médio, buscando atingir o consumo sustentável, com a diminuição da produção dos resíduos sólidos. Foi trabalhado o conceito de Desenvolvimento Sustentável atrelado ao consumo sustentável, à questão dos resíduos sólidos e ao lixo. Através do instrumento de pesquisa, um questionário contendo 10 questões abertas e fechadas, da leitura prévia dos assuntos norteadores desse trabalho e da tabulação dos dados, detectou-se o pouco conhecimento dos discentes à cerca dessas temáticas. A do lixo foi a melhor compreendida por eles, ao passo que foi menor ou nenhum o conhecimento sobre Desenvolvimento e Consumo Sustentável. O estudo demonstrou a necessidade de se trabalhar mais esses temas, visando a amenizar esse grave problema ambiental, o consumo atualmente insustentável. E, também, por intermédio da Educação Ambiental, incentivar as boas práticas de consumo e desenvolvimento sustentável, visando à antecipação da solução da equação da sustentabilidade.

Palavras-chave: consumo sustentável; desenvolvimento sustentável; Educação Ambiental; resíduos sólidos, lixo.

ABSTRACT

**Monografia de Especialização
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal de Santa Maria**

**SUSTAINABLE CONSUMPTION: AN ACTION OF ENVIRONMENTAL
EDUCATION IN THE MILITARY COLLEGE OF SANTA MARIA.**

AUTHOR: ALINE ANDRESSA BERVIG

ADVISOR: JORGE ORLANDO CUELLAR NOGUERA

Santa Maria, RS, 03 March 2009.

This paper work seeks to contribute to the quality of environmental education classes taught at Military College of Santa Maria (CMSM), located in Santa Maria city of Rio Grande do Sul. The main objective is to analyze the consumption patterns of students of education elementary of the 9th grade and high school in 3rd grade, seeking to achieve sustainable consumption, with the decrease in production of solid waste. It worked with the concept of Sustainable Development tied to sustainable consumption, to solid waste and garbage. Through the research instrument, a questionnaire containing 10 open and closed questions, reading the previous issues guiding this work and data tabulation, was found a little knowledge of the students about these issues. The garbage issue was better understood by them, while it was lesser or neither the knowledge of Development and Sustainable Consumption. The has study demonstrated the need to work harder these issues, to alleviate this serious environmental problem, the currently unsustainable consumption. And also, through the Environmental Education, to encourage good practices of consumption and sustainable development, aiming to advance the solution of the equation of sustainability.

Keywords: sustainable consumption, sustainable development, environmental education, solid waste, waste.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Referente ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais.....	17
FIGURA 2 – Referente ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo os aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais.....	18
FIGURA 3 – Referente ao consumo sustentável e as consequências ao meio ambiente.....	23
FIGURA 4 – Visão dos alunos do Ensino Fundamental em relação à Inter-relação do homem e a natureza no Meio Ambiente.....	29
FIGURA 5 – Visão dos alunos do Ensino Médio em relação à Inter-relação do homem e a natureza no Meio Ambiente.....	30
FIGURA 6 – Relacionada à existência ou não de práticas de Educação Ambiental, no Ensino Fundamental do CMSM.....	30
FIGURA 7 – Relacionada à existência ou não de práticas de Educação Ambiental, no Ensino Médio do CMSM.....	31
FIGURA 8 – Referente à porcentagem (%) das práticas De Educação Ambiental que são realizadas no Ensino Fundamental do CMSM.....	32
FIGURA 9 – Referente à porcentagem (%) das práticas De Educação Ambiental que são realizadas no Ensino Médio do CMSM.....	32
FIGURA 10 – Lixeiras especiais de reciclagem de materiais diversos.....	33
FIGURA 11 – Referente à porcentagem (%) do que é	

Consumido pelos alunos do Ensino Fundamental.....	34
FIGURA 12 – Referente à porcentagem (%) do que é	
Consumido pelos alunos do Ensino Médio.....	34
FIGURA 13 – Referente às respostas dos alunos do Ensino Fundamental	
Em relação à existência ou não de lixeiras para cada tipo de lixo.....	35
FIGURA 14 – Referente às respostas dos alunos do Ensino Médio	
Em relação à existência ou não de lixeiras para cada tipo de lixo.....	35
FIGURA 15 – Lixeiras para cada tipo de lixo na área interna do CMSM.....	36
FIGURA 16 – Lixeiras para cada tipo de lixo na área externa do CMSM.....	36
FIGURA 17 – Referente às respostas dos alunos do Ensino Fundamental	
Em relação à separação de lixo.....	37
FIGURA 18 – Referente às respostas dos alunos do Ensino Médio	
Em relação à separação de lixo.....	37
FIGURA 19 – Referente à porcentagem (%) do conhecimento dos alunos	
Do Ensino Fundamental em relação ao Desenvolvimento Sustentável.....	38
FIGURA 20 – Referente à porcentagem (%) do conhecimento dos alunos	
Do Ensino Médio em relação ao Desenvolvimento Sustentável.....	39
FIGURA 21 – Referente à porcentagem (%) dos alunos	
Do Ensino Fundamental, que responderam “sim” na questão anterior,	
Sobre onde ouviram falar em Desenvolvimento Sustentável.....	39
FIGURA 22 – Referente à porcentagem (%) dos alunos	
Do Ensino Médio, que responderam “sim” na questão anterior,	
Sobre onde ouviram falar em Desenvolvimento Sustentável.....	40
FIGURA 23 – Percepções dos alunos do Ensino Fundamental	
Sobre Desenvolvimento Sustentável.....	40
FIGURA 24 – Percepções dos alunos do Ensino Médio sobre	
Desenvolvimento Sustentável.....	41
FIGURA 25 – Referente à opinião dos alunos do Ensino Fundamental	
Sobre a limpeza das diversas áreas úteis do CMSM.....	42
FIGURA 26 – Referente à opinião dos alunos do Ensino Médio sobre	
A limpeza das diversas áreas úteis do CMSM.....	42
FIGURA 27 – Disposição e limpeza dos corredores do CMSM.....	43
FIGURA 28 – Disposição e limpeza da área externa do CMSM.....	43

LISTA DE ANEXOS

ANEXO 1 – Instrumento de pesquisa deste trabalho.....	50
ANEXO 2 – Crônica de Luis Fernando Veríssimo.....	52

SUMÁRIO

RESUMO.....	VII
ABSTRACT.....	VIII
LISTA DE FIGURAS.....	IX
LISTA DE ANEXOS.....	XI
1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 Considerações iniciais.....	14
1.2 O problema deste trabalho.....	14
1.3 Objetivos.....	14
1.3.1 Objetivo Geral.....	14
1.3.2 Objetivos Específicos.....	15
1.4 Justificativa.....	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	16
2.1 Desenvolvimento Sustentável.....	16
2.2 Consumo Sustentável – Uma nova postura da sociedade.....	19
2.2.1 A Sociedade de Consumo.....	19
2.2.2 Excesso de consumo de resíduos sólidos e meio ambiente.....	21
2.2.3 O consumo sustentável.....	22
2.2.4 Modos de implementar o Consumo Sustentável.....	23
2.2.5 Mudança dos padrões de consumo da sociedade.....	24
2.3 Educação Ambiental.....	24
2.3.1 Breve histórico e definição.....	24
2.3.2 Tipos.....	26

2.3.3 Ações.....	27
3 METODOLOGIA.....	28
4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	29
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	44
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
7 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS.....	47
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49
9 ANEXOS.....	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações iniciais

O meio ambiente é um conjunto de forças e condições que cercam todos os seres vivos no Planeta Terra, constituído de elementos bióticos (condições de alimentação, educação, modo e qualidade de vida na sociedade, saúde e entre outros) e abióticos (clima, solo, pressão, iluminação, água e etc.). O equilíbrio e a manutenção de ambos os elementos são necessários para uma melhor ambiência a todos os seres vivos do Planeta Terra.

As atividades antrópicas, como a industrialização e urbanização, acabam indo de encontro à proposta de uma ambiência melhor, porque provocam diversos problemas, danos e impactos ambientais, com destaque para a questão dos resíduos sólidos, do consumo demasiado de produtos industrializados e do excesso de lixo produzido pela sociedade, entre outros, acarretando um distanciamento da sustentabilidade.

O padrão de vida e de consumo do homem atual está ocasionando a insustentabilidade em relação aos recursos naturais de que o Planeta Terra dispõe.

As atividades antrópicas relacionadas ao padrão de vida e consumo devem ser modificadas por meio da conscientização e sensibilização das pessoas, visando a encontrar um padrão de vida e consumo que busque a sustentabilidade.

1.2 O problema deste trabalho

Determinar os valores de consumo atuais dos alunos de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, com padrão de classe média. Buscando conscientizar o público-alvo da necessidade de modificar o seu padrão de consumo.

1.3 Objetivos

1.3.1 Geral

Analisar os valores de consumo na Escola, buscando verificar o conhecimento dos alunos sobre os resíduos sólidos, lixo e desenvolvimento sustentável. Para que com estes resultados, possam, futuramente, criar atividades de consumo sustentável, envolvendo os alunos, professores, funcionários e a população em geral.

1.3.2 Específicos

São objetivos específicos deste trabalho:

- Aplicar um questionário objetivando analisar o que é consumido pelos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio;
- Detectar as deficiências no conhecimento dos discentes sobre os temas deste trabalho;
- Propor aos professores e funcionários do Colégio Militar de Santa Maria, a elaboração de debates, a médio e longo prazo, com os alunos.

1.4 Justificativa

O presente trabalho além de abordar um tema que é pouco explorado e estudado, busca evidenciar a necessidade de uma maior divulgação e atenção por parte dos professores na escola dos trabalhos dos pesquisadores das questões ambientais. Essa medida incentivará os alunos do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) a ter maior contato com as práticas de Educação Ambiental, especialmente com os seguintes temas norteadores: o Consumo e o Desenvolvimento Sustentáveis relacionados com os resíduos sólidos. Por consequência, a população em geral também será atingida com essa proposta, uma vez que os alunos do CMSM tornar-se-ão multiplicadores do conhecimento e conscientizarão os pais, familiares e amigos.

É uma atividade de sensibilização e conscientização constante visando a modificar padrões de vida e consumo, isto é, modificar costumes e adequá-los a Sustentabilidade, cujos resultados coletivos não são imediatos.

Portilho (2005) disse que “O consumo sustentável implica ambientalização do consumo, no sentido de caracterizar as práticas de consumo que transcendem as ações individuais. (pg. 73)” Ou seja, é necessária uma ação coletiva.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Desenvolvimento Sustentável

Desde a metade do século XIX, progredir é a palavra de “ordem” dos seres humanos que pensam e agem economicamente. Esse pensamento foi fortalecido a partir da Revolução Industrial nascida na Inglaterra e vigente até os dias atuais.

O progresso era considerado a única forma de desenvolvimento que alimentava o Sistema Capitalista e, também, moldava algumas políticas do Sistema Socialista. Isso tudo significava explorar a exaustão os recursos naturais, a construção de indústrias, incentivar o consumo, construir toda uma infra-estrutura para esse novo cenário mundial.

O resultado dessas transformações no mundo foi à ocorrência de diversos impactos ambientais. Conforme Rohde (2002), o impacto ambiental constitui um conjunto de atividades científicas e técnicas que inclui o diagnóstico ambiental, a identificação, a previsão a medição, a interpretação, a valoração e a definição de medidas mitigadoras e programas de monitoração. Alguns desses impactos são: excesso de resíduos sólidos, a poluição do solo e do ar, o aquecimento global, extinção da fauna e da flora, desmatamento e entre outros.

O desenvolvimento somente ocorre se houver progresso, esse é o paradigma vigente desde o período da Revolução Industrial, mas a constatação pelos cientistas dos impactos ambientais e o início das discussões por parte de movimentos pacifistas deram origem ao movimento ecologista, que, buscando alternativas para a melhoria do meio ambiente, acalenta um novo paradigma mais voltado às questões ambientais.

Esse novo paradigma começa a surgir na Primeira Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, na cidade de Estocolmo, Suécia, em 1972. E, em 1987, a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento adota essa nova postura, no Relatório de Brundland, que discutiu o futuro das pessoas no Planeta Terra.

Já em 1992, na Rio-92, ocorrida no Rio de Janeiro (Brasil), na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, o conceito de Desenvolvimento Sustentável é incorporado como princípio fundamental e é fixado a Agenda 21. O foco agora é sobre a qualidade do progresso e não mais a quantidade, ou seja, ocorre, através desse instrumento, uma releitura do paradigma do progresso industrial, em benefício do cenário ambiental atual e futuro. O que é mencionado por Malheiros et al.(2008):

A Agenda 21 foi um dos principais resultados da conferência Eco-92, ocorrida no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992. É um documento que estabeleceu a importância de cada país se comprometer e refletir, global e localmente, sobre a forma pela qual governos,

empresas, organizações não-governamentais e todos os setores da sociedade poderiam cooperar no estudo de soluções para os problemas sócio-ambientais. Cada país desenvolve a sua Agenda 21 e no Brasil as discussões são coordenadas pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Nacional (CPDS). A Agenda 21 se constitui num poderoso instrumento de reconversão da sociedade industrial rumo a um novo paradigma, que exige a reinterpretação do conceito de progresso, contemplando maior harmonia e equilíbrio holístico entre o todo e as partes, promovendo a qualidade, não apenas a quantidade do crescimento.

Já no Fórum Mundial de Educação realizado em Dakar em 2000, o Compromisso de Dakar propôs que a educação para a sustentabilidade ambiental se tornasse “um meio indispensável para participar nos sistemas sociais e econômicos do século XXI afetados pela globalização” e estabeleceu o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, originário do Fórum Internacional de Organizações Não-Governamentais e Movimentos Sociais desde a ECO-92. Onde nesse Tratado a ideia principal é:

contribuir para a construção de sociedades sustentáveis e eqüitativas ou socialmente justas e ecologicamente equilibradas e gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida (FÓRUM INTERNACIONAL DAS ONGs, 1995).

Em 2002, a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida também como Rio + 10, se reúne em Johannesburgo, África do Sul, para discutir e ampliar o conceito de Desenvolvimento Sustentável e o estende aos mais diversos aspectos.

A partir desse ano os aspectos econômicos, ambientais e sociais devem estar inter-relacionados para satisfazer o conceito de Desenvolvimento Sustentável, conforme demonstra o esquema abaixo:

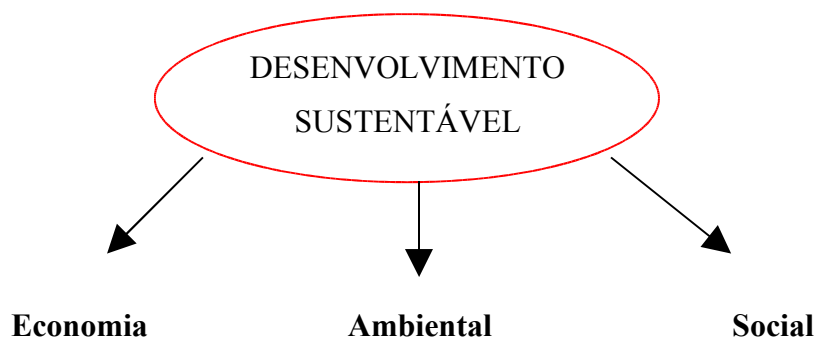


FIGURA 1 – Referente ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo os aspectos econômicos, sociais e ambientais.

Fonte: Aline Andressa Bervig

Após diversas análises e reflexões sobre o conceito, mais aceito dentre os mais de noventa existentes, de Desenvolvimento Sustentável como sendo *o desenvolvimento capaz de*

suprir as necessidades atuais da população, sem comprometer a capacidade de atender às necessidades das futuras gerações. Ou seja, a ideia é crescer sem destruir o ambiente e sem esgotar os recursos naturais. O Desenvolvimento Sustentável está fundamentado no tripé chamado 3 P's, ou seja, do inglês *people, planet and profit*, traduzindo para o Português: pessoas, planeta e lucro. Esse tripé, para ser implementado, necessita da política e da cultura, uma vez que o papel do Estado é necessário como regulador de tudo que engloba o Desenvolvimento Sustentável, respeitando a cultura de cada região do Planeta Terra, fazendo com que a implantação de tal conceito ocorra de forma mais pacífica. Através dessa agregação das esferas políticas e culturais, como pode ser observado na figura abaixo:

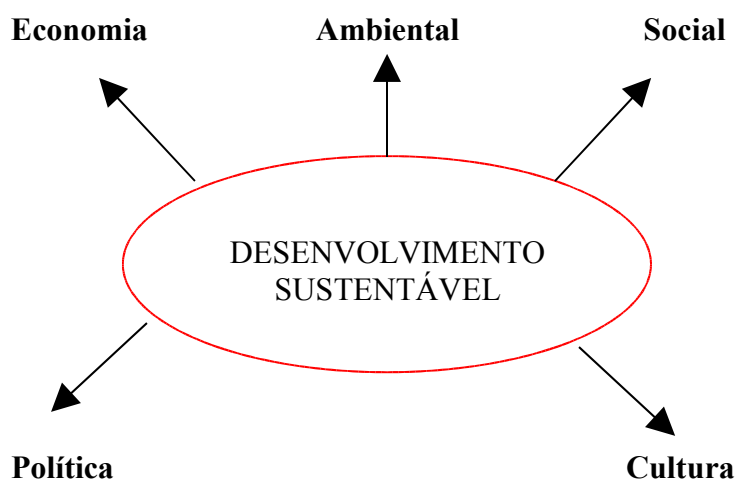


FIGURA 2 – Referente ao conceito de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo os aspectos econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais.

Fonte: Aline Andressa Bervig

Essa nova abordagem para o conceito do Desenvolvimento Sustentável está articulada diretamente com a Educação Ambiental, conforme mencionado por Reigota (1998):

o conceito de desenvolvimento sustentável, que articula princípios de justiça social, viabilidade econômica e prudência ecológica, como palavra de ordem e meta prioritária a ser , a partir de então perseguida. No interior da nova estratégia de sustentabilidade é destacada a importância da educação ambiental como alavanca indispensável de sua construção (p.46).

E no Manual de Educação para o Consumo Sustentável BRASIL, 2005 é mencionado o consumo inserido neste contexto:

disponibilizamos de informações e conceitos que possam ter alcance e utilidade no dia-a-dia e na vida das pessoas...que permitam uma oportunidade de reflexão sobre

qualidade de vida e a cadeia complexa dos relacionamentos culturais, socioambientais e econômicos envolvidos na perspectiva do consumo.(p.7)

2.2 Consumo Sustentável – Uma nova postura da sociedade

O aumento desenfreado do consumo da sociedade atual faz com que ocorram diversos problemas ambientais, principalmente, nos recursos naturais: solo, água e ar, entre outros. Buscando frear esses problemas emergem propostas envolvendo o consumo consciente ou simplesmente sustentável.

2.2.1 A Sociedade de Consumo

O processo industrial vem fazendo com que as pessoas consumam, cada vez mais, produtos industrializados e isso para as economias é sinal de sucesso e de lucro imediato. Porém, por outro lado, esse consumismo excessivo começou a ocasionar insucesso e negatividade, principalmente, ao meio ambiente.

Os valores de consumo também são responsáveis por esse cenário acima, uma vez que as diversas culturas se utilizam deles para se inserirem em um padrão de consumidor estipulado pela industrialização. Essa postura ocasiona diversos danos ao meio ambiente, pela excessiva exploração das matérias-primas, conforme mencionado no Manual de Educação para o Consumo Sustentável (BRASIL, 2005): “Quando consumimos, de certa forma manifestamos a forma como vemos o mundo. Há, portanto, uma conexão entre valores éticos, escolhas políticas, visões sobre a natureza e comportamentos relacionados às atividades de consumo.” (p.14)

E o significado do termo sociedade de consumo? Através das inúmeras mudanças que ocorrem nos padrões de consumo, pode-se chegar à conclusão de que o consumo é responsável por estipular que “tipo” de pessoa cada um é, ou seja, refere-se à importância que o consumo tem obtido na formação e fortalecimento das nossas identidades e na construção das relações sociais. Isso ocasiona até determinada identificação social, onde as pessoas são aceitas, ou não, em grupos sociais, através do que elas possuem materialmente e do que consomem.

Já o consumismo é assim definido pelo Manual de Educação para o Consumo Sustentável (BRASIL, 2005):

Podemos chamar de consumismo a expansão da cultura do “ter” em detrimento da cultura do “ser”. O consumo invade diversas esferas da vida social, econômica, cultural e política. Neste processo, os serviços públicos, as relações sociais, a natureza, o tempo e o próprio corpo humano se transformam em mercadorias. Até mesmo a

política virou uma questão de mercado, comercializando a participação cívica e misturando valores comerciais com valores cívicos. Isto seria uma “vitória” do consumo como um fim em si mesmo. O consumo passa a ser encarado, mais do que um direito ou um prazer, como um dever do cidadão.(p.15)

No rastro da globalização, o consumismo mundial é muito incentivado pelo padrão de vida do norte-americano, onde a cultura, modo de vida, economias, políticas e entre outros aspectos são exacerbados e copiados. O padrão de consumo americano torna-se algo a ser imitado, tornando-se também padrão de consumo de outras culturas; por exemplo, a presença maciça das lojas de *fast-food* na cultura brasileira, entre diversos outros. O consumidor fica refém dos modos de vida diferentes, sem mesmo ter noção se aquilo que ele consome é, realmente, necessário a ele ou se é apenas uma exigência da sociedade de consumo que o rodeia. Afastando-se da proposta de sociedade sustentável, proposta por Diegues (1996), que esclarece que o conceito de sociedade sustentável permite a cada sociedade definir seus modelos de produção, consumo e bem-estar a partir de sua cultura, de sua história e de seu ambiente natural, abandonando a transposição imitativa de soluções padronizadas para contextos e realidades bastante diferenciadas. (p.45)

Essa postura insustentável, muitas vezes, leva as pessoas a adquirirem muitas coisas, não pela necessidade, mas pela quantidade de opções que a indústria produz, e acabam se endividando e incentivando um outro aspecto: a pobreza. Aumentando, conseqüentemente, os impactos ambientais, conforme prescrição de BRASIL (2006), na Agenda 21, que menciona:

Enquanto a pobreza tem como resultado determinados tipos de pressão ambiental, as principais causas da deterioração ininterrupta do meio ambiente mundial são os padrões insustentáveis de consumo e produção, especialmente nos países industrializados. Motivo de séria preocupação, tais padrões de consumo e produção provocam o agravamento da pobreza e dos desequilíbrios (cap. 4).

O Diretor do Departamento de Economia e Meio Ambiente do Ministério do Meio Ambiente, responsável pelo Comitê Gestor de Produção e Consumo Sustentável (CGPCS), (MERICCO, 2008) mencionou no site do Ministério do Meio Ambiente que “O consumidor pode influenciar o setor produtivo com suas escolhas, induzindo mudanças, embora no Brasil esse poder ainda seja pouco difundido.” O CGPCS tem como objetivo a transformação da economia em uma nova, mais circular e sustentável com menores impactos ambientais, compatibilizar os processos produtivos (humanos) com a capacidade produtiva da natureza. E isso poderá acontecer por intermédio das escolhas do próprio consumidor. E o CGPCS é uma ação do Ministério do Meio Ambiente (MMA) na tentativa de implantar o consumo sustentável no Brasil.

2.2.2 Excesso de consumo de resíduos sólidos e o meio ambiente

A necessidade de repensar o que está sendo feito com o meio ambiente adquire força, pois o próprio ser humano começa a perceber que é fundamental retirar da natureza o que ela nos proporciona, porém deixando que as próximas gerações também possam usufruir dessa matéria-prima.

Analisando a questão dos resíduos sólidos, focados no município de Santa Maria / RS, conforme o Engenheiro Ambiental Felipe Lasch¹, da empresa de Coleta de Resíduos e Limpeza Urbana PRT, por dia são produzidos, aproximadamente, 140 toneladas (t) de resíduos sólidos em Santa Maria / RS. Já por mês são, aproximadamente, 4300 t, onde esse montante de resíduos poderia ser diminuído se o padrão de consumo fosse modificado, onde a população consumisse menos produtos industrializados.

A melhor definição para resíduos sólidos é encontrada em BRASIL (2006): “Os resíduos sólidos compreendem todos os restos domésticos e resíduos não perigosos, tais como os resíduos comerciais e institucionais, os resíduos sólidos da rua e os entulhos de construção.”(cáp. 21,item 21.3) Ou seja, o que foi exposto na Agenda 21 Brasileira menciona que tudo o que for descartado é considerado resíduo sólido, mesmo aqueles que requerem um maior cuidado em seu manuseio, sendo considerados com um grau de periculosidade por transmitirem alguma doença (como o caso dos resíduos hospitalares) quanto os comerciais e institucionais que muitas vezes, por contiverem alguma informação confidencial necessitam de um acompanhamento especial em seu descarte.

Na visão de Sachs (1991), o desenvolvimento sustentável deverá obedecer ao mesmo tempo, às regras de prudência ecológica e considerar os aspectos de potencialidade dos recursos e de descargas de detritos (resíduos). Ou seja, desde a década passada já se pensa bastante em desenvolvimento sustentável, só o que mudou de lá até os dias de hoje, é que à medida que os anos passam, a necessidade de se pensar em novas alternativas, mais sustentáveis, se fazem necessárias, uma vez que os recursos naturais estão sendo explorados e muitas vezes sendo levados ao seu esgotamento.

O Planeta Terra encontra-se diante de uma crise ambiental e a necessidade da sustentabilidade é fundamental, uma vez que, os recursos naturais são finitos. E a produção excessiva de resíduos sólidos acaba agredindo e prejudicando tais recursos.

¹ Engenheiro Ambiental entrevistado, no mês de Janeiro de 2009, no escritório da PRT Limpeza Gerais, localizado no município de Santa Maria / RS.

Sabe-se que toda esta riqueza é extraída da natureza e é gerenciada por uma parcela mínima da população planetária que visa ao lucro ou progresso. Alimentando essa cadeia o consumidor não mede esforços para ter o objeto de consumo, mesmo que lhe faltem condições econômicas para tanto. Ocasionalmente, conseqüentemente, uma disparidade socioeconômica entre as pessoas.

Para que haja o equilíbrio na relação do consumismo e meio ambiente é necessário que exista um consumo consciente e sustentável. Com essa postura tendem a serem amenizados os problemas como os expostos acima.

E é com a Educação Ambiental que podemos obter essa consciência e postura. O que é mencionado por Reigota (1995) a educação ambiental é um instrumento estratégico na busca da melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento.

2.2.3. O consumo sustentável

O consumo sustentável é o ato de adquirir, utilizar e descartar produtos e serviços com respeito ao meio ambiente e à dignidade humana. Saber usar os recursos naturais para satisfazer as nossas necessidades, sem comprometer as necessidades e aspirações das gerações futuras. E isso não exige um grande esforço, somente mais atenção com o que está ao redor. O consumo sustentável depende da disponibilidade de produtos e serviços sustentáveis. Portanto, está integralmente associado à produção sustentável, à Educação Ambiental e às políticas públicas.

Conforme Jacob (2006) menciona

“O fortalecimento de estratégias de consumo sustentável terá mais sucesso na medida em que a implementação de políticas públicas integradas, que promovam a mudança para padrões mais sustentáveis, promova tanto a redução das enormes desigualdades como contemplem aspectos legais, econômicos, sociais e ambientais para influenciar de forma transversal nas políticas públicas. (p. 47)”.

E, através da figura 3 pode-se compreender, de forma mais simplificada, o conceito de consumo sustentável, uma vez que, o subconsumo, abaixo das necessidades humanas e o superconsumo se tornam indesejáveis. Sendo o chamado teto de consumo o tolerável para a qualidade da vida na Terra.



Figura 03- referente ao consumo sustentável e suas consequências ao meio ambiente
 Fonte: Manual de Educação para o Consumo Sustentável (MMA) 2005 (p.19)

2.2.4 Modos de implementar o Consumo Sustentável

Através da conscientização, que a Educação Ambiental se propõe a realizar, e da busca das mudanças comportamentais da sociedade, conforme sugestões (BRASIL, 2008), para atingir o Consumo Sustentável:

- As pessoas precisam de educação e de informação para se tornarem consumidores conscientes e responsáveis.
- A educação para o consumo sustentável é educar o homem para a utilização do seu poder de investimento e de compra para promover a preservação do meio ambiente e a efetividade da dignidade da vida humana.
- A estratégia educativa, essencialmente política, visa conscientizar o consumidor da sua importância nas transformações econômico-sociais.
- A promoção do consumo sustentável implica, necessariamente, na redução do volume de produtos e serviços consumidos e na alteração dos hábitos de consumo.
- O consumo sustentável nasce da mudança de atitude dos consumidores e da sociedade em geral.

- Adquirir apenas o necessário para uma vida digna, minimizar o desperdício, minimizar a geração de rejeitos e resíduos, consumir apenas produtos e serviços produzidos com respeito ao meio ambiente são algumas das ações em prol do consumo sustentável.

2.2.5 Mudança dos padrões de consumo da sociedade

A pobreza e a degradação do meio ambiente estão estreitamente relacionadas. Enquanto a pobreza tem como resultado determinados tipos de pressão ambiental, as principais causas da deterioração ininterrupta do meio ambiente mundial são os padrões insustentáveis de consumo e produção, especialmente nos países industrializados. Motivo de séria preocupação, os padrões de consumo e produção provocam o agravamento da pobreza e dos desequilíbrios.

A questão da mudança dos padrões de consumo é focalizada em diversos pontos da Agenda 21, em especial naqueles que tratam de resíduos, energia e transportes, bem como nos capítulos dedicados aos instrumentos econômicos e à transferência de tecnologia. A leitura do presente capítulo deve ser associada, ainda, ao capítulo 5 (Dinâmica e sustentabilidade demográfica) da Agenda.

Este capítulo, da Agenda 21 Brasileira, sugere algumas novas posturas. Sendo elas:

- (a) Exame dos padrões insustentáveis de produção e consumo;
- (b) Desenvolvimento de políticas e estratégias nacionais de estímulo a mudanças nos padrões insustentáveis de consumo.

2.3 Educação Ambiental

2.3.1 Breve histórico e definição

A questão ambiental tornou-se uma preocupação do homem, principalmente, após o ano de 1947, com a fundação da União Internacional para a Conservação da Natureza (UICN), sediada na Suíça.

Desde lá, aconteceram eventos mundiais de extrema importância, com destaque para a Conferência de Educação da Universidade de Keele, Grã-Bretanha, no ano de 1965, quando, pela primeira vez, é utilizada a expressão “Educação Ambiental” (*Environmental Education*).

A partir desse ano, a Educação Ambiental (EA) começa a tomar maior expressividade no cenário mundial, nos mais diversos encontros e debates que se sucederam até os dias atuais.

Nesse contexto, “A EA é uma proposta educativa que nasce em um momento histórico de alta complexidade. Faz parte de uma tentativa de responder aos sinais de falência de todo um modo de vida, o qual já não sustenta as promessas de felicidade, fluência, progresso e desenvolvimento” (pg. 154), ou seja, a Educação Ambiental é vista como agente da transformação de toda a sociedade planetária e que, segundo Carvalho (2004):

...pretende provocar processos de mudanças sociais e culturais que visam obter do conjunto da sociedade tanto a sensibilização à crise ambiental e à urgência em mudar padrões de uso dos bens ambientais quanto o reconhecimento dessa situação e a tomada de decisões a seu respeito – caracterizando o que poderíamos chamar de um movimento que busca produzir novo ponto de equilíbrio, nova relação de reciprocidade, entre as necessidades sociais e ambientais (p.158).

As mudanças sócio-culturais expostas pela autora remetem ao papel da Escola nesse processo, porque a Escola possui, dentre suas inúmeras atribuições, o papel de ensinar e tornar os alunos seres críticos e que esses saiam dos Ensinos Fundamental e Médio entendendo o básico das áreas do conhecimento e bem como da Educação Ambiental. Conforme Díaz (2002):

A finalidade da educação ambiental é, de fato, levar à descoberta de uma certa ética, fortalecida por um sistema de valores, atitudes, comportamentos, destacando, entre os primeiros, questões como a tolerância, a solidariedade ou a responsabilidade. A educação ambiental também deveria permitir o progresso na busca dos valores mais adequados a um verdadeiro desenvolvimento (desenvolvimento sustentável).(p. 37).

Cabe ressaltar que a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentando previsão da Constituição Federal de 1988, também conceitua a Educação Ambiental em seu Art. 1° “Entende-se por educação ambiental os processos a partir dos quais, o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (Capítulo I)

E, também o relatório (BRASIL, 2004) reforça o que foi mencionado acima:

o que acreditamos alcançar com essa proposta é que pelo desvelamento das relações de poder, dos mecanismos ideológicos estruturantes da realidade, se instrumentalize para uma inserção política no processo de transformação da realidade socioambiental. Nesse processo pedagógico se estará promovendo a formação da cidadania, na expectativa do exercício de um movimento coletivo conjunto, gerador de mobilização (ação em movimento) para a construção de uma nova sociedade ambientalmente sustentável. (p.35)

2.3.2 Tipos de Educação Ambiental

No Brasil existem dois focos fundamentais no que se refere à prática de Educação Ambiental, conforme mencionam Grün (2002) e Dorfmann (1998) que:

são de caráter inadiável e simultâneo e se colocam à frente do poder público e da sociedade brasileira. A primeira diz respeito ao direcionamento da abordagem da dimensão ambiental, na esfera da educação formal, enquanto a segunda deve voltar-se à recuperação do passivo cognitivo, junto à maioria da população brasileira, mediante sua participação no processo de gestão ambiental, confirmando-se, assim, a necessidade de programas efetivos e permanentes de educação ambiental não-formal e informal.

Em outras palavras, o que os autores quiseram dizer acima é que no Brasil existem três tipos básicos de Educação Ambiental: a formal, não-formal e informal. A educação formal é aquela educação voltada para a Escola, que é trabalhada com os discentes em sala de aula, com determinada metodologia, nas mais diversas disciplinas, com enfoques diferenciados. Já a não-formal é aquela baseada na educação extraclasse, que é realizada fora da sala de aula, com alguma metodologia, onde essa poderá ter um efeito positivo mais abrangente, uma vez que, atinge a sociedade em geral. E, a informal é aquela educação sem metodologia e que está presente no dia-a-dia dos alunos, fora da Escola. Conforme Tozoni-Reis (2008) “A educação formal refere-se à educação escolar; a não-formal à educação fora da escola, mas com sistematização metodológica (nas ONG’s, por exemplo); e a informal refere-se à educação sem sistematização e metodologia (nas relações cotidianas, por exemplo).” (p.07)

A Educação Ambiental exerce também o papel de conscientizar as pessoas torná-las crítica e de forma emancipatória. Onde o conhecimento é construído, de forma dinâmica, coletiva, cooperativa, contínua, interdisciplinar, democrática e participativa, voltado para a construção de uma sociedade sustentável.

A sustentabilidade é entendida como fundamento da educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória, compreendida como estratégia para a construção de sociedades sustentáveis, socialmente justas e ecologicamente equilibradas. A educação ambiental para a sustentabilidade é, assim, uma educação política, democrática, libertadora e transformadora.

Layrargues (2001) abordou que os temas ambientais não podem ser tomados, no processo educativo ambiental, como atividades fins, mas como geradores de reflexões para a apropriação crítica dos conhecimentos sobre as relações humanas no e com o ambiente.

2.3.3 Ações de Educação Ambiental

O que é uma ação? Conforme Bueno (2000) ação é um substantivo feminino que se refere a movimento; modo de atuar; resultado de uma força; energia; acontecimento, batalha e entre outros significados.

Relacionando esse conceito com a Educação Ambiental também pode ser utilizado, uma vez que, o padrão de consumo e a questão dos resíduos sólidos devem ser revistos. E isso requerer movimento, energia, modo de atuar do educador ambiental, para que essa mudança seja uma batalha ganha e traga um novo comportamento da sociedade de consumo. Reigota (1998) reforça a ideia mencionando que a educação ambiental aponta para propostas pedagógicas centradas na conscientização, mudança de comportamento, desenvolvimento de competências, capacidade de avaliação e participação dos educandos. Sendo essa mistura de conceitos a ação em Educação Ambiental.

Conforme Thiollent, (1994):

a pesquisa-ação é uma tarefa conjunta de compreensão e decisões democráticas baseada na práxis comprometida com a espiral auto-reflexiva. Implica em desenvolvimento profissional, assumindo transformações educativas dependentes do compromisso dos sujeitos envolvidos. Implica ampla autonomia e interação dos sujeitos e não se limita à ação pontual. Visa a (re) construção do conhecimento na ação.

3 METODOLOGIA

A primeira etapa realizada foi à leitura de diversas obras relacionadas com os assuntos norteadores deste trabalho. Após procurou-se um local com as características desejadas, para ser trabalhado, onde foi realizada uma análise prévia do público-alvo. Foi construído como instrumento de pesquisa um questionário (ver anexo 1), contendo 10 questões abertas e fechadas, objetivando analisar os valores e o tipo de consumo no Colégio Militar de Santa Maria. Foi feita, posteriormente, a obtenção dos dados “in loco”, a análise e a avaliação do questionário.

Depois de realizadas dessas etapas, foram tabulados os dados e feita a discussão dos mesmos, através de percentagens nos gráficos e de fotos tiradas no local, principalmente, das lixeiras e do ambiente dos alunos (corredores e Biblioteca), para demonstrar o cuidado em manter o seu ambiente escolar.

Este trabalho caracterizou-se como sendo de revisão bibliográfica sendo estudados os diversos autores referenciados. Também foi um trabalho qualitativo, onde foram trabalhados dados reais, com análise da realidade do público-alvo e a percepção de campos para o trabalho de conscientização da comunidade escolar por intermédio da Educação Ambiental no Colégio Militar de Santa Maria.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Depois de aplicado o instrumento de pesquisa (questionário) aos alunos do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), obteve-se os seguintes resultados:

Em relação à definição de Meio Ambiente, no Ensino Fundamental (figura 4), aproximadamente, 60 % dos alunos não incluíram o homem no meio ambiente, identificaram o meio ambiente com a natureza 28%, e, apenas, 12% conseguem ter um grau de conhecimento mais acentuado sobre a temática dessa questão, ou seja, inserem o homem e a natureza em conjunto no meio ambiente.

As respostas fornecidas pelos alunos foram desde, simplesmente, que Meio Ambiente é “a natureza”, passando para “uma imagem de natureza limpa, sem rastros de destruição e ação do homem, onde são preservados todas as formas de vida e os seus respectivos habitat’s naturais” e indo para uma visão avançada mencionando “Meio ambiente é o meio em que vivemos, o conjunto de seres vivos e componentes orgânicos, que formam um ecossistema e cabe a nós decidirmos como interferir nesse meio.”

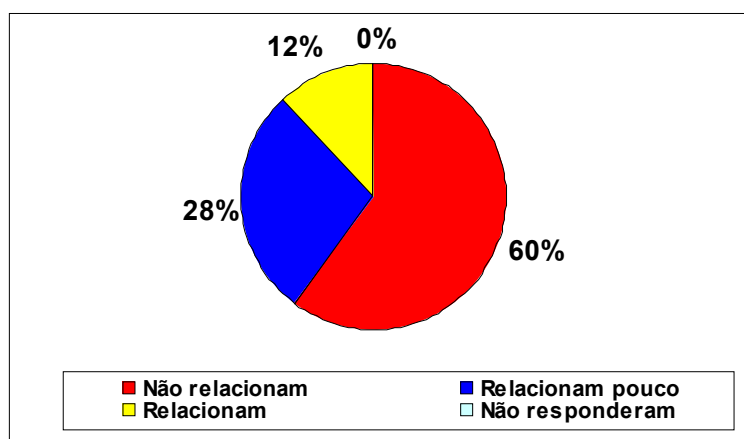


Figura 4 – Visão dos alunos do Ensino Fundamental em relação à inter-relação do homem e a natureza no Meio Ambiente.

Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio (figura 5), observou-se que 41% dos alunos também não relacionam o homem e a natureza no meio ambiente; 29% relacionam pouco; 18% relacionam e 12% não souberam ou deixaram de responder a questão. Algumas respostas obtidas: o Meio Ambiente é “o meio natural”; “meio ambiente é o conjunto de recursos hídricos, energéticos e afins obtidos a partir da natureza, sendo o meio em que vivemos”; e, demonstrando uma visão mais avançada: “meio ambiente é o grupo, conjuntos de recursos naturais, ele é de extrema

importância para todos nós, pegamos como exemplo o buraco na camada de ozônio que temos em Santa Maria, ou seja, meio ambiente é o que temos que conservar”.

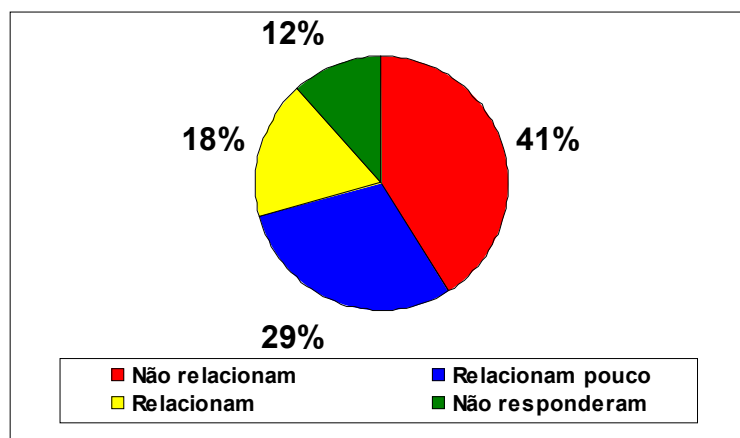


Figura 5 – Visão dos alunos do Ensino Médio em relação à inter-relação do homem e da natureza no Meio Ambiente.

Fonte: Aline Andressa Bervig

Em relação a existência de atividades de Educação Ambiental, os alunos do Ensino Fundamental mencionaram que, aproximadamente, 60% acreditam que haja práticas de Educação Ambiental no CMSM (figura 6) e 40% disseram que não há.

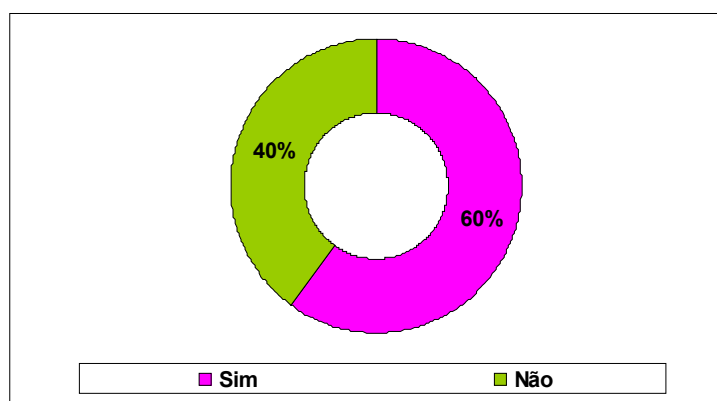


Figura 6 – Relacionada à existência ou não de práticas de Educação Ambiental, no Ensino Fundamental, do CMSM.

Fonte: Aline Andressa Bervig

Já no Ensino Médio, (figura 7) as respostas foram mais equilibradas, sendo que 53% disseram que existem práticas de Educação Ambiental no CMSM. E, 47% mencionaram que não há.

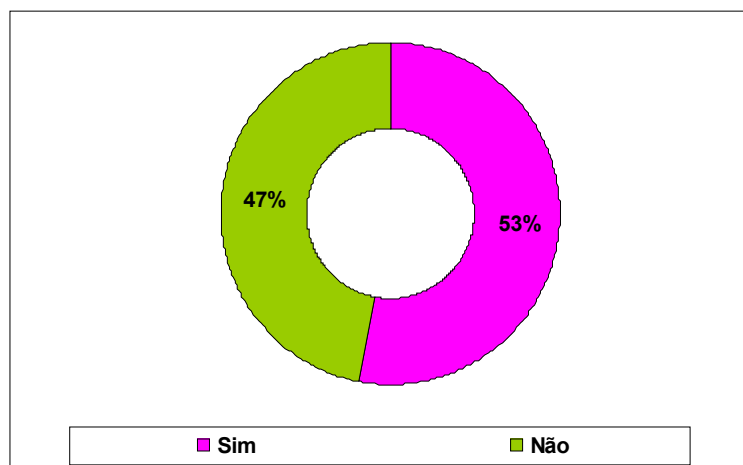


Figura 7 – Relacionada à existência ou não de práticas de Educação Ambiental No Ensino Médio, do CMSM.
Fonte: Aline Andressa Bervig

As respostas obtidas e representadas nos figuras 6 e 7, demonstraram que os discentes tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio, não estão esclarecidos sobre o que são as práticas de Educação Ambiental.

No contexto do Meio Ambiente e as suas diversas visões discentes, a Educação Ambiental foi questionada na questão nº 2, como metodologia de trabalhar as mais diversas temáticas que ela aborda, de acordo com o relatório do Ibama (1995) que fixa que um dos objetivos da Educação Ambiental é proporcionar condições para o desenvolvimento de capacidades, (nas esferas dos conhecimentos, das habilidades e das atitudes) visando à intervenção individual e coletiva, de modo qualificado, tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do meio ambiente, seja ele físico-natural ou construído.

Na questão nº 3 foi perguntado, àqueles que disseram que há prática de Educação Ambiental, da questão nº 2, que eles mencionassem quais eram essas práticas.

Dos alunos do Ensino Fundamental (figura 8) que responderão sim 40% não souberam responder, 28% mencionaram a reciclagem de diversos tipos de materiais que é realizado pelo Colégio, 16% disseram que é a horta, onde são plantadas algumas espécies arbóreas a cada início de ano letivo pelos alunos e, com, aproximadamente, 8% das respostas seguem as lixeiras e, também, com 8% palestras sobre os temas abordados pela Educação Ambiental. Como por exemplo, algumas respostas dos próprios alunos: “os canteiros do pátio que os alunos plantam”, “possui lixeiras com separação entre lixo reciclável e orgânico” e “nos incentivam a colocarmos o lixo nas lixeiras, a manter-nos a sala de aula limpa e a juntar o lixo caso estiver no chão.”

Efetivamente se confirmam as respostas da questão 2 de que eles não estão bem esclarecidos sobre amplitude das práticas de Educação Ambiental.

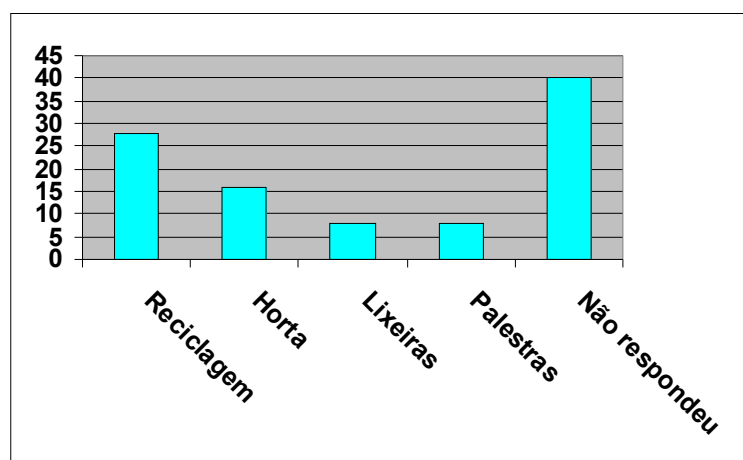


Figura 8 – Referente à porcentagem (%) das práticas de Educação Ambiental que são realizadas no Ensino Fundamental do CMSM.

Fonte: Aline Andressa Bervig

A figura 8 reforça o exposto pois, os alunos associaram às práticas de Educação Ambiental unicamente à reciclagem, à horta, às lixeiras e às palestras. E, o alarmante é que 40% não souberam responder a questão ou não quiseram respondê-la, talvez pelo pouco conhecimento sobre a Educação Ambiental e as temáticas que a envolve, demonstrando, assim, a necessidade de mais contato deles com elas.

A realidade no Ensino Médio é demonstrada no (figura 9), onde, aproximadamente, 50% dos alunos não souberam responder a questão ainda de nº 3, 40% falaram na horta que existe no Colégio e 11% os debates que são realizados em sala de aula pelos professores. Algumas respostas dos discentes: “o plantio de ipê no início do ano letivo” e “nas aulas em sala de aula acontecem debates sobre o que está acontecendo com o meio ambiente”

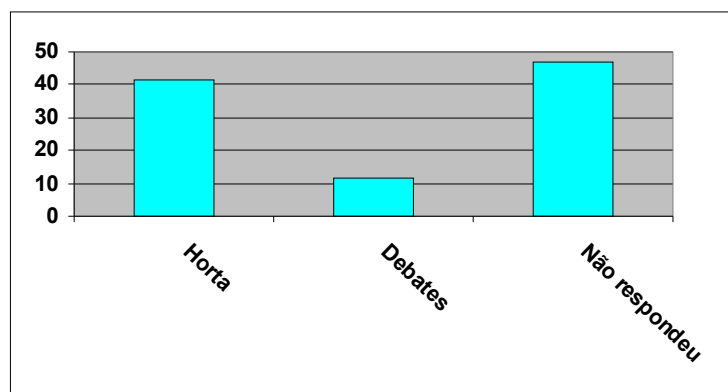


Figura 9 – Referente à porcentagem (%) das práticas de Educação Ambiental que são realizadas No Ensino Médio do CMSM.

Fonte: Aline Andressa Bervig

A (figura 10) é referente às lixeiras “especiais”, onde é depositado o material recolhido pelos discentes e docente do CMSM, que seguirá, posteriormente, para a reciclagem, que, conforme exposto por alguns alunos é uma prática de Educação Ambiental realizada no Colégio Militar de Santa Maria.



Figura 10 – Lixeiras especiais de reciclagem de materiais diversos
Foto: Aline Andressa Bervig

Como a Educação Ambiental aborda diversos temas, indo desde as suas concepções histórico-filosóficas, passando por solo, fauna, flora, lixo, chegando até a sustentabilidade, nessa discussão de resultados, através do instrumento de pesquisa, serão abordados: o padrão de consumo dos alunos do Ensino Fundamental e Médio do CMSM.

Observando a (figura 11), podemos inferir que, em relação ao perguntado na questão nº 4, aproximadamente 25% dos entrevistados consomem balas, chicletes etc, seguidos de 20% que consomem de lanche industrial e, outros 20% consomem refrigerante em lata; 12% não consomem nada, 10% bebem refrigerante em garrafa, 6% trazem os seu lanche de casa, e, apenas, 4% se alimentam de frutas.

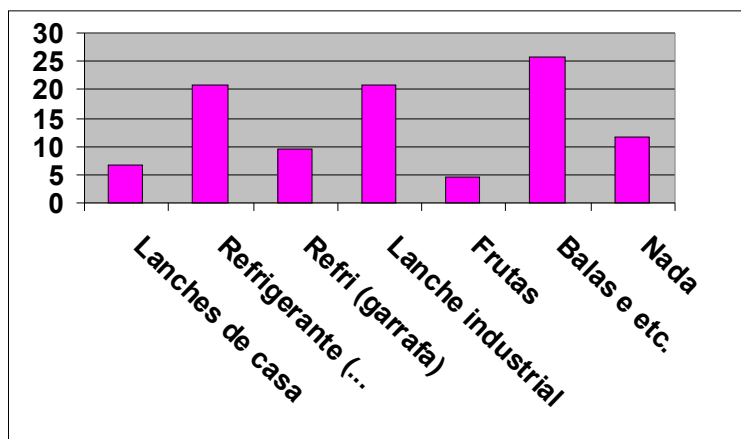


Figura 11 – Referente à percentagem (%) do que é consumido pelos alunos do Ensino Fundamental.

Fonte: Aline Andressa Bervig

Aproximadamente 30% dos discentes, do Ensino Médio, consomem balas, chicletes etc.; 18% lanches industriais, 18% lanches trazidos de casa, 15% refrigerante em lata, 10% refrigerante em garrafa, 6% consomem frutas e 3% não consomem nada. (figura 12)

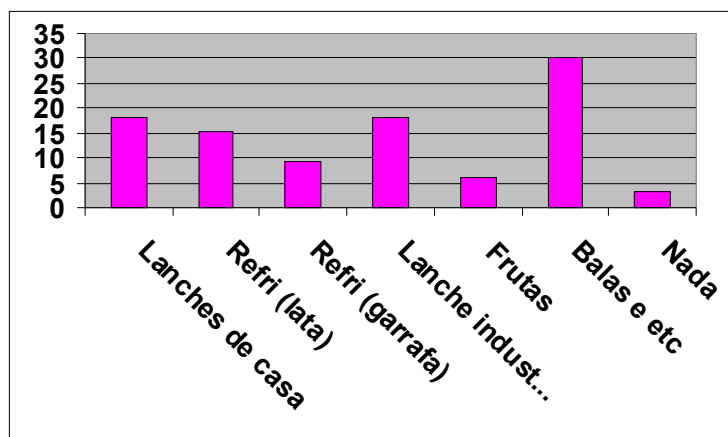


Figura 12 – Referente à percentagem (%) do que é consumido no Ensino Médio

Fonte: Aline Andressa Bervig

Conseqüentemente ao que os alunos consomem, vem a questão do lixo, uma das problemáticas que a Educação Ambiental deve explorar, visando à conscientização da população em geral. No caso dos alunos do CMSM, na questão nº 05, foi perguntado se o Colégio possui lixeiras separadas para os diferentes tipos de lixo, no Ensino Fundamental, (figura 13) 92% responderam que sim, 4% que não e 4% não souberam responder.

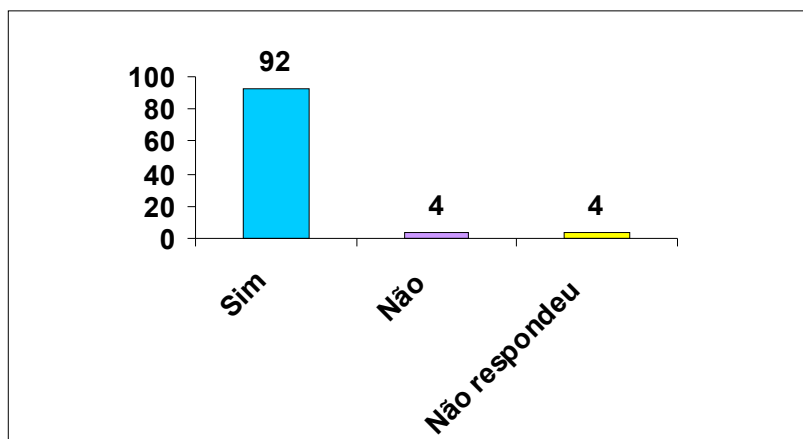


Figura 13 – Referente às respostas, em %, dos alunos do Ensino Fundamental Em relação à existência ou não de lixeiras para cada tipo de lixo no CMSM.
Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio, (figura 14) foi constatada, uma unanimidade, ou seja, 100% dos alunos responderam que o Colégio possui lixeiras específicas para cada tipo de lixo. (ver figuras 15 e 16)

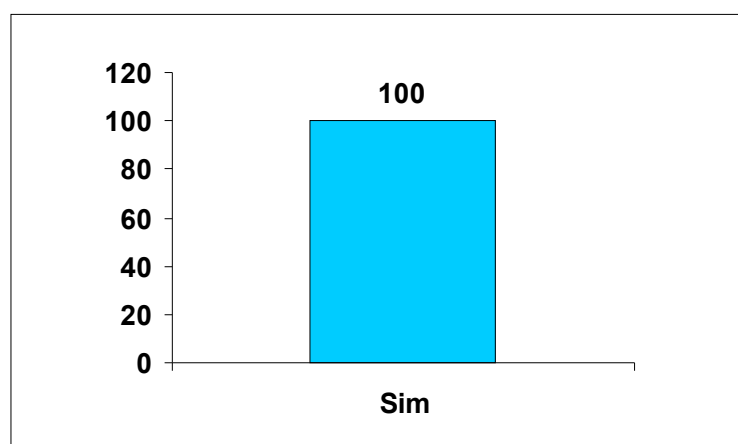


Figura 14 – Referente às respostas, em %, dos alunos do Ensino Médio Em relação à existência ou não de lixeiras para cada tipo de lixo no CMSM.
Fonte: Aline Andressa Bervig

Fotos das lixeiras da área útil interna do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), e da área externa (pátio).



Figura 15 – Lixeiras para cada tipo de lixo na área interna do CMSM
Foto: Aline Andressa Bervig



Figura 16 – Lixeiras para cada tipo de lixo na área externa do CMSM.
Foto: Aline Andressa Bervig

Ainda relacionado às lixeiras do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM), foi perguntado aos alunos sobre a classificação das lixeiras, com a intenção de diagnosticar o conhecimento deles, acerca da separação do lixo e as temáticas que a mesma envolve. No Ensino Fundamental, (figura 17), 48% dos alunos responderam que existem lixeiras destinadas ao lixo seco, 43% mencionaram que há lixeiras para o lixo orgânico e 9% não souberam responder. Demonstrando existir uma lacuna ainda a ser preenchida pela Educação Ambiental. Ocorreram, por exemplo, algumas respostas dos alunos: “Só tem 2 tipos de

lixeiros uma é de plástico e a outra eu não lembro” e “Lixo seco: latas de refrigerante e copos plásticos; lixo orgânico: restos de alimentos”.

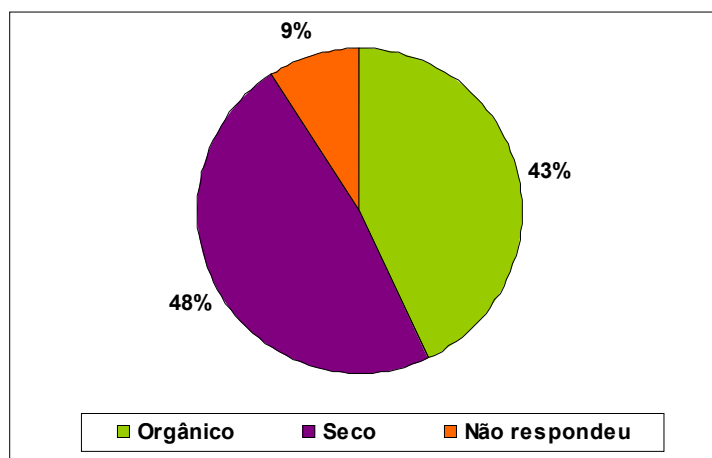


Figura 17 – Referente às respostas dos alunos do Ensino Fundamental em relação à separação do lixo
Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio, (figura 18), houve uma conscientização maior, uma vez que, 68% dos alunos responderam que existem lixeiras destinadas ao lixo seco e 42% para o lixo orgânico.

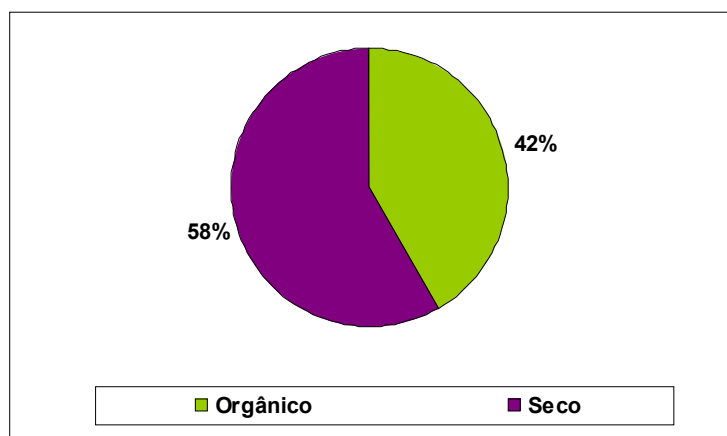


Figura 18 – Referente às respostas dos alunos do Ensino Médio em relação à separação do lixo.
Fonte: Aline Andressa Bervig

Através do que já foi questionado até aqui, adentra, um termo que é relativamente novo e que está em evidência nos dias de hoje, que é o Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade, que está inter-relacionado diretamente com a Educação Ambiental. Conforme Jr & Maglio (2005):

“a educação, onde se incluem a educação formal, a conscientização pública e o treinamento, deve ser reconhecida como um processo. Esse processo faz com que as pessoas e as sociedades possam atingir seu potencial máximo. Tanto na educação formal quanto a não-formal são indispensáveis na mudança de atitude de cada um,

capacitando a avaliar os problemas relativos ao desenvolvimento sustentável e a dedicar-se à sua solução.”

É também mencionado pelos mesmos autores que a reorientação da educação deve ser no sentido do desenvolvimento sustentável, e a Educação Ambiental pode explorar mais esses temas, buscando determiná-los, conforme o que foi questionado na questão de nº 7.

À questão se já ouviu falar em Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade, 65% dos alunos do Ensino Fundamental (figura 19) responderam que não ouviram falar desses conceitos e apenas 35% já tiveram conhecimento do assunto.

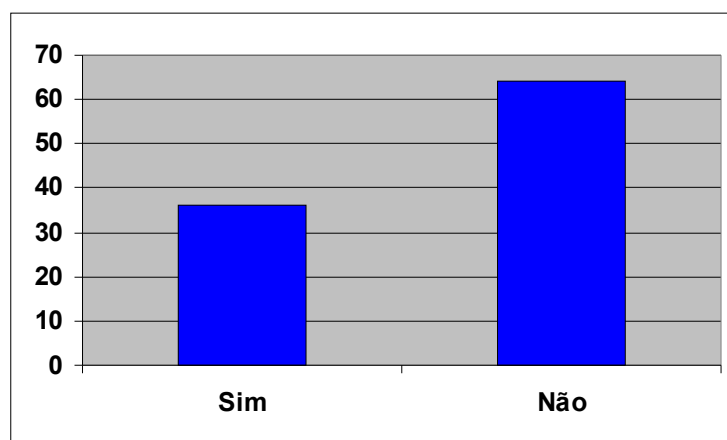


Figura 19 – Referente a porcentagem (%) do conhecimento dos alunos do Ensino Fundamental Em relação ao Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade
Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio, (figura 20) o conhecimento dos alunos é um pouco melhor, pois, aproximadamente, 60% deles responderam que já ouviram falar em Desenvolvimento Sustentável. Em contrapartida, em torno de 40% disseram que nunca tiveram acesso a tal conceito.

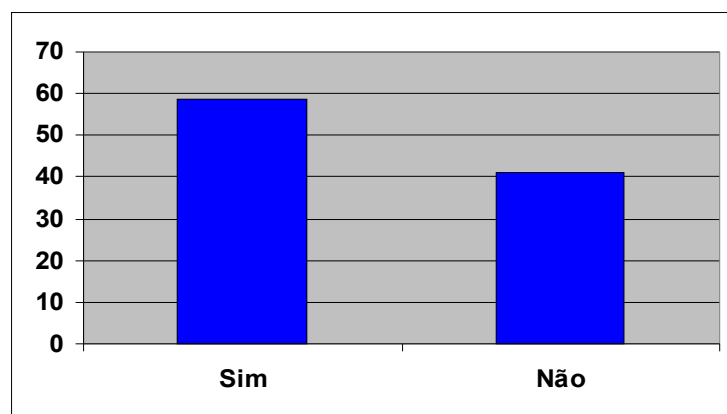


Figura 20 – Referente ao conhecimento dos alunos do Ensino Médio Em relação ao Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade
Fonte: Aline Andressa Bervig

A questão de nº 8 do instrumento de pesquisa inquiria os alunos do Ensino Fundamental sobre onde ouviram falar em Desenvolvimento Sustentável (figura 21). Dentro do universo de alunos que responderam que sim, na questão de nº 7, aproximadamente, 50% não soube responder onde ouviram falar do conceito; 25% ouviram falar na televisão e empatados com 10% na internet e em jornais / revistas.

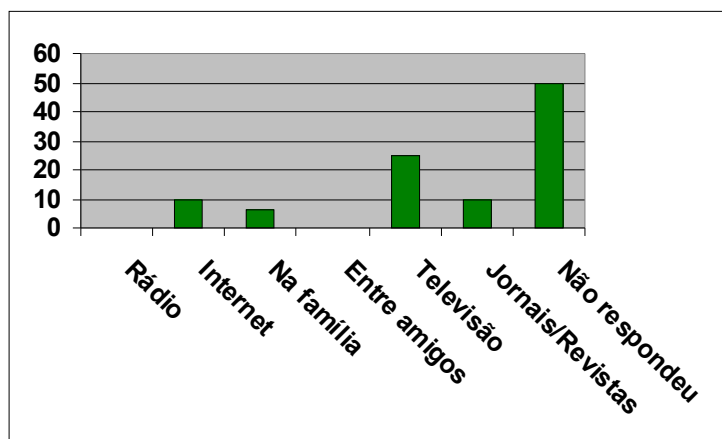


Figura 21 – Referente à porcentagem (%) dos alunos do Ensino Fundamental, que responderam “sim” na questão anterior, sobre onde ouviram falar em Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio, os alunos que responderam que sim à questão anterior já ouviram falar do conceito de Desenvolvimento Sustentável (figura 22), aproximadamente, 28% responderam que foi na televisão, 22% em jornais / revistas e 8% na internet e 33% não souberam responder.

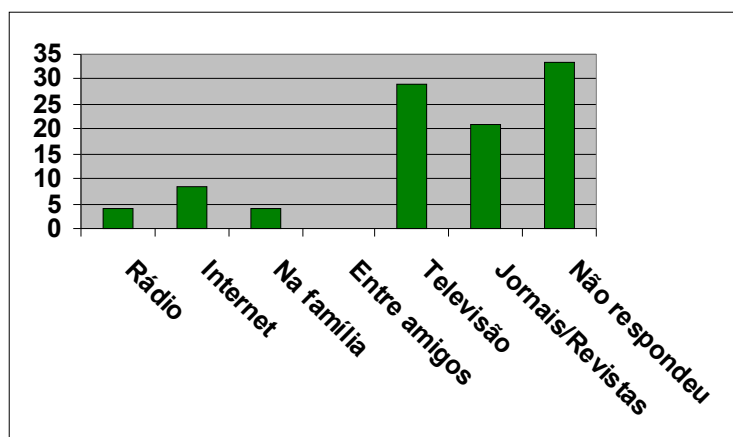


Figura 22 – Referente à porcentagem (%) dos alunos do Ensino Médio, que responderam “sim” na questão anterior, sobre onde ouviram falar em Desenvolvimento Sustentável.

Fonte: Aline Andressa Bervig

Devido às respostas obtidas, foi questionado sobre as percepções do Desenvolvimento Sustentável entre os alunos do Ensino Fundamental (figura 23), a grande maioria,

aproximadamente, 64% não responderam à questão e 36% tiveram percepção básica. Algumas respostas exemplificam: “Não sei exatamente o que é”; “Faz tempo que ouvi falar sobre isso, não sei como explicar.”; “Já ouvi falar, mas o conceito não sei.”; “Bom, eu ouvi falar muitas vezes na televisão, principalmente, na MTV (*Music Television*) que tem muitos debates sobre isso, mas nunca escutei o conceito certo de sustentabilidade.” As respostas evidenciam a urgência de se trabalhar mais esse conceito com o público-alvo desse trabalho.

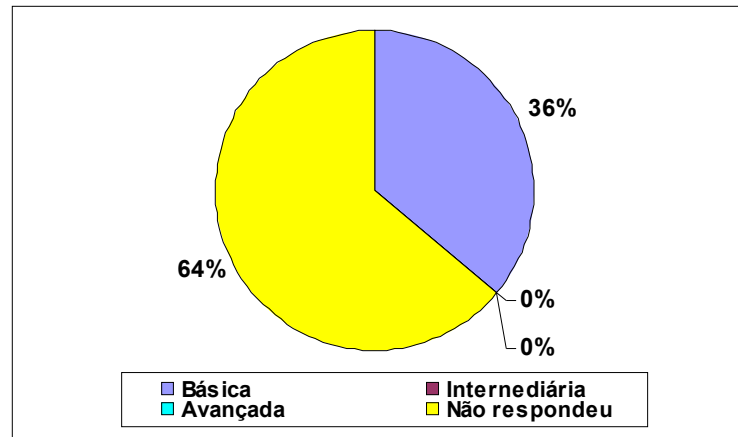


Figura 23 – Percepções dos alunos do Ensino Fundamental, do CMSM, sobre Desenvolvimento Sustentável
Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio (figura 24), as respostas foram um pouco mais variadas, mas mesmo assim, a maioria dos alunos, aproximadamente 47% não respondeu a questão, 12% tem a percepção básica, 12% intermediária e 29% avançada. O que evidencia um pouco mais de percepção dos discentes sobre Desenvolvimento Sustentável, como os seguintes exemplos: “Sei muito pouco, prefiro não comentar”; “Seria um desenvolvimento em que não ocorra a degradação do meio ambiente, tais como, desmatamento e lixo nos rios. É um desenvolvimento onde indústrias não parem de se desenvolver, mas sem debilitar o meio ambiente.”; “Desenvolvimento sustentável é o progresso baseado na proteção do meio ambiente”. As duas últimas respostas demonstram alguma percepção avançada dos alunos, mas, que mesmo assim, se faz necessário trabalhar mais com eles, para que possam estar mais informados e críticos sobre o que é mencionado pelos meios de comunicação de massa.

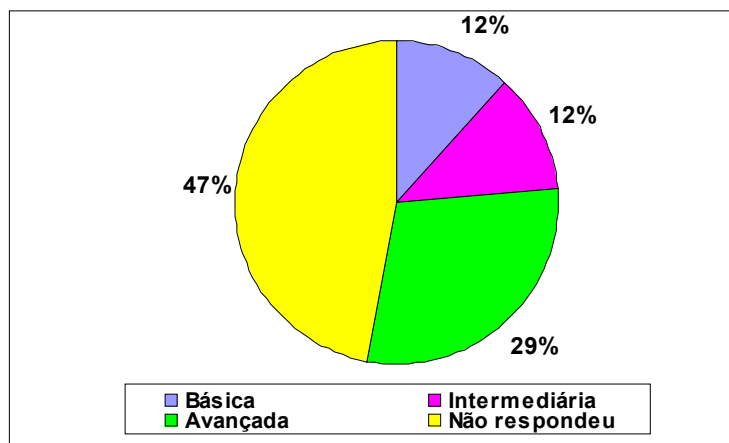


Figura 24 – Percepções dos alunos do Ensino Médio, do CMSM, sobre Desenvolvimento Sustentável
Fonte: Aline Andressa Bervig

E, por fim, foi perguntado aos alunos do Ensino Fundamental (figura 25) se a área (corredores, sala de aula, pátio e entre outras) do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) é conservada limpa, porque existe uma equipe preparada para executar a limpeza do Colégio, bem como a responsabilidade por parte do Comando e manter as áreas que os alunos circulam em condições transitáveis e agradáveis a todos que por elas passam diariamente. Através do gráfico percebe-se que, aproximadamente, 88% dos alunos responderam que sim e 12% que não. Onde dentro desses que negaram a questão mencionaram que alguns alunos insistem em jogar papel de bala no chão, ao invés de colocar no lixo.

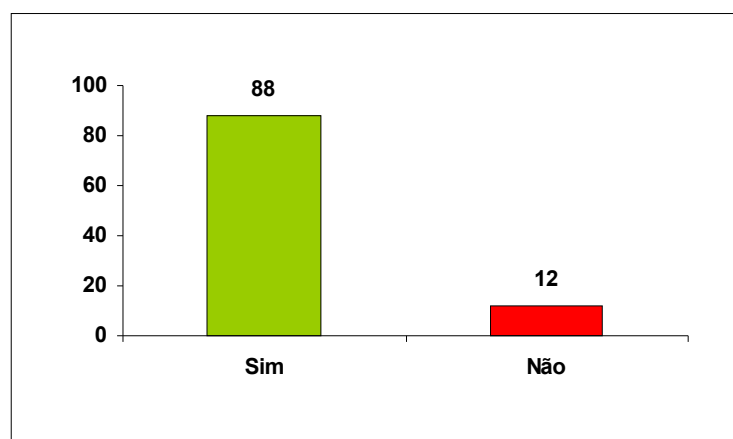


Figura 25 – Referente à opinião, em %, dos alunos do Ensino Fundamental, sobre a limpeza das diversas áreas úteis.
Fonte: Aline Andressa Bervig

No Ensino Médio (figura 26), a realidade é diferente, onde por unanimidade, ou seja, 100% dos alunos mencionaram que o CMSM é um colégio limpo em suas áreas úteis.

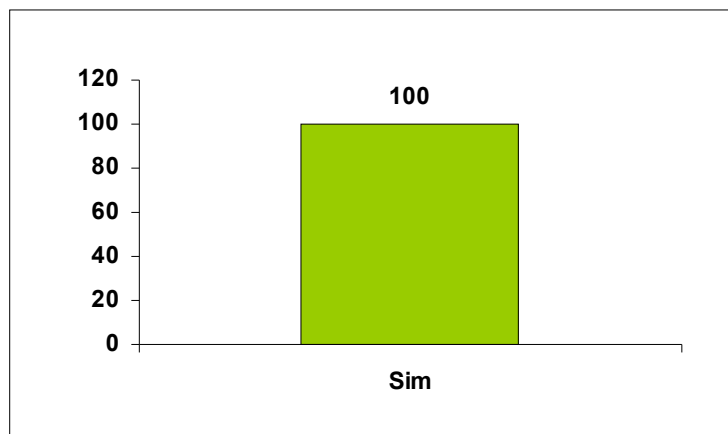


Figura 26 – Referente à opinião, em %, dos alunos do Ensino Médio, sobre a limpeza das diversas áreas úteis.

Fonte: Aline Andressa Bervig

As figuras 27 e 28 demonstram a limpeza e bem como a presença de lixeiras num dos corredores e na área externa do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM).



Figura 27 – Disposição e limpeza dos corredores do CMSM

Foto: Aline Andressa Bervig



Figura 28 – Disposição e limpeza da área externa do CMSM
Foto: Aline Andressa Bervig

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Através dos resultados apresentados acima, percebe-se que: na questão 1 os alunos de ambos os Ensinos, Fundamental e Médio, não relacionam o meio ambiente e o homem, isso demonstra a necessidade de que seja trabalhada de forma mais acentuada essa temática. Assim o papel da Educação Ambiental é fundamental, e este tema também foi preocupante, uma vez que, os alunos no geral demonstraram que não existem práticas de Educação Ambiental no Colégio Militar de Santa Maria (CMSM). E, os que responderam que existem, ou seja, a minoria, no Ensino Fundamental relacionou as práticas, apenas, com a reciclagem, a horta, diferenciação das lixeiras e palestras. E, no Ensino Médio, demonstraram que a horta e os debates são realizados com eles na sala de aula. E o mais alarmante foi que a maioria dos discentes não respondeu a questão.

Em relação ao que é mais consumido por eles, no Ensino Fundamental foi mencionado as balas, refrigerante em lata e lanche industrial e entre outros. Já no Ensino Médio foram as balas e lanches industriais. O que demonstra que o padrão de consumo no CMSM é composto de guloseimas e produtos industrializados, o que pode ser prejudicial à saúde dos discentes, havendo, a necessidade de uma reformulação do que é consumido por eles nas dependências do CMSM, o que poderá se estender à família, amigos e a comunidade em geral. Esta nova postura de consumo pode ocasionar que os alunos tornem-se multiplicadores do conhecimento e, conseqüentemente, melhore a sua saúde, uma vez que, os discentes poderão consumir produtos mais saudáveis.

Relacionado as lixeiras da área do CMSM, os alunos demonstraram que compreender bem a importância delas e sabem da existência das mesmas, o que proporciona limpeza dos mais diversos ambientes escolares. Os alunos mencionaram que fazem a separação dos lixos orgânico e seco, podendo ser um resultado satisfatório dos debates que ocorrem em sala de aula, uma vez que, eles estão bem esclarecidos com a questão.

Porém, quando questionados sobre o conceito de Desenvolvimento Sustentável, em ambos os Ensinos as respostas demonstraram uma certa urgência de um melhor esclarecimento sobre o mesmo. Alguns alunos nunca ouviram falar em tal conceito, isso é preocupante, já que é um tema atual e a mídia o explora, praticamente, diariamente. Aos poucos discentes que conhecem ou já ouviram falar nesse conceito, a grande maioria disse que foi na televisão e em jornais e revistas que se informaram sobre ele. Ainda sobre essa temática, a percepção dos alunos tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio foi básica, demonstrando aqui, a necessidade de mais debates sobre o tema em sala de aula, já que o

mesmo é fundamental para o entendimento do consumo sustentável, pois a origem desse está naquele.

Por fim, os alunos mencionaram que o Colégio Militar de Santa Maria possui um ambiente limpo e agradável de se permanecer, o que auxilia no ensino-aprendizagem, pois é gratificante estudar em um ambiente limpo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos resultados obtidos e bem como da inter-relação com as leituras prévias dos temas norteadores deste trabalho, se faz necessário que haja mais contato dos discentes do Colégio Militar de Santa Maria (CMSM) com as práticas de Educação Ambiental. Nesse local onde foi realizado o levantamento de dados, tanto alunos como professores não estão bem esclarecidos sobre os diversos temas, partindo da concepção de Meio Ambiente, passando pela questão dos resíduos sólidos e da definição de Desenvolvimento Sustentável e como proceder com o Consumo Sustentável, que são tão importantes nos dias atuais e para a Educação Ambiental.

Percebeu-se que os alunos tanto do Ensino Fundamental quanto do Ensino Médio consomem, em demasia, produtos industrializados e que a família de muitos deles acredita que isso seja, a longo prazo, prejudicial à própria saúde deles. Através disto as práticas de consumo sustentável podem atingir de forma benigna a todos, uma vez que, elas farão com que os padrões de consumo sejam revistos e, conseqüentemente, o que é consumido pelos discentes do CMSM.

Observou-se que os alunos de ambos os Ensinos, praticamente, desconhecem os temas Desenvolvimento e Consumo Sustentável, o que poderá ser modificado se forem feitas palestras esclarecedoras sobre as temáticas e que elas sejam constantes na realidade deles.

Também analisou-se a questão da separação dos lixos, em seco e orgânico, onde os alunos se mostraram bem informados sobre a necessidade ação e que entendem bem em qual lixeira descartar cada tipo de resíduo.

Por fim, o CMSM tem condições de se tornar referência de práticas de Educação Ambiental, para isso acontecer se faz necessário que os próprios docentes saibam das possibilidades de ser trabalhada a Educação Ambiental em sala de aula, como por exemplo: aumentar as palestras e debates em sala de aula, incentivar a criação de uma horta permanente no pátio do Colégio, criar oficinas de preservação do solo, água e outros recursos naturais, criar um jornal interno do Colégio trazendo temas ambientais e que esclareçam os alunos de suas definições e importância para o Planeta Terra e bem estar de todos os seres vivos que o habitam.

7 SUGESTÕES DE TRABALHOS FUTUROS

- Trabalhar com o mesmo tema consumo sustentável, porém abordando as questões da energia elétrica, água, solo e entre outras;
- Retrabalhar o tema Desenvolvimento Sustentável atrelado a palestras e debates com discentes, docentes e a comunidade em geral;
- Abordar as diversas metodologias que podem ser empregadas ao tema consumo sustentável, para a realidade do município de Santa Maria / RS.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente **Mudanças do Padrão de Consumo 1997** In: Agenda_21. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=583>> . Acesso em: 21 de Janeiro de 2009.

_____, MMA/ MEC/ IDEC **Consumo Sustentável: Manual de educação**. Brasília: Consumers International, 2005. 160 p.

_____. **Capítulo nº 21 (item 2.3) Manejo ambientalmente saudável dos resíduos sólidos e questões relacionadas com os esgotos 1998** Disponível em: <<http://www.amavida.org.br/diversos/cap21.pdf>> Acesso em 29 de Janeiro de 2009.

_____. **Capítulo nº 5 Expansão Demográfica e Sustentabilidade** MMA Brasil, Brasília Disponível em: <<http://www.ibot.sp.gov.br/legislacao/Wag21p05.doc>> Acesso em 22 de Janeiro de 2009.

_____. Constituição Federal **Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999**.

BUENO, F. da S. **Minidicionário da Língua Portuguesa** São Paulo: FTD / LISA 2000.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental e formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DIEGUES, A. C. S. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: Hucitec, 1996, 169 p.

DORFMANN, A. A construção da cidadania e do conhecimento ambiental através geografia em escala local. In: Pontuschka, Nacib *et. al.* **Ensinar e aprender geografia**. Porto Alegre: Aleph, 1998, p.107-109.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONG's. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. Rio de Janeiro: Ed. Ministério do Meio Ambiente 1995.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental: a conexão necessária**. Campinas: Papirus, 2002.120 p.(v.1).

IBAMA. **Diretrizes para operacionalização do Programa Nacional de Educação Ambiental**. Brasília: IBAMA, 1995 (Série Meio Ambiente em Debate 9).

JACOB, P. resenha do livro **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania** de Fátima Portilho *in* Ambiente & Sociedade, Campinas, v.9, n. 1 jan./ jun. 2006. http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-753X2006000100010&script=sci_arttext Acesso em: 20 de Janeiro de 2009.

JR. Phillipi, MAGLIO A., CARLOS I., Política e gestão ambiental: conceitos e instrumentos. In: PHILIPPI JR, A.; PELICIONI, M.C.F. **Educação Ambiental e sustentabilidade** Barueri: Manole, 2005. (Coleção Ambiental; 3).

LAYRARGUES, P. P. **A resolução de problemas ambientais locais deve ser um tema gerador ou a atividade-fim da educação ambiental?** In: REIGOTA, M. (Org.). Verde cotidiano: o meio ambiente em discussão. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MALHEIROS T.F., PHILIPP JR., A., COUTINHO S.M.V. **Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro.** Saúde Sociedade. São Paulo, v.17, n.1, p.7-20, 2008.

MERICO, L. F. K. **Ministério do Meio Ambiente centra esforços no consumo sustentável**
In: São Paulo: Akatu, 2008 Disponível em:
<http://www.akatu.org.br/central/noticias/2008/ministerio-do-meio-ambienta-centra-esforcos-no-consumo-sustentavel> Acesso em: 23 de Janeiro de 2009.

PARDO DÍAZ, A. **Educação ambiental como projeto** Porto Alegre: Artmed, 2002. trad. Fátima Murad. 2.ed.

PORTILHO, F. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania.** São Paulo: Cortez, 2005. 255 p.

REIGOTA, M. Desafios à educação ambiental escolar. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania:** reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

_____ **Meio ambiente e representação social.** São Paulo: Cortez, 1995.

RHODE, G.M. Estudos de impacto ambiental: a situação brasileira em 2000. In: VERDUN, R.; MEDEIROS, R.M.V. **RIMA, Relatório de impacto ambiental:** legislação, elaboração e resultados. 4.ed. Porto Alegre: UFRGS, 2002, 210 p.

SACHS, I.. Qual desenvolvimento para o século XXI? In BARRERE, M. (org). **Terra patrimônio comum; a ciência a serviço do meio ambiente e do desenvolvimento.** São Paulo: Nobel, 1991.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1994.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação Ambiental: natureza, razão e história.** 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. v. 1. 166 p.

9 ANEXOS

ANEXO A – Instrumento de pesquisa aplicado nos alunos do CMSM

Questionário

Escola / Colégio: _____

Série: _____

Idade: _____

1.) Como você define Meio Ambiente?

2) Na sua Escola possui atividades de Educação Ambiental?

() Sim

() Não

3) Caso afirmativo quais?

4) O que você mais consome na sua Escola?

() lanches trazidos de casa

() refrigerante em lata

() refrigerante em garrafa

() lanches industrializados

() frutas diversas

() balas, chicletes, etc.

() não consome nada

5) Na sua Escola possui lixeiras separadas para os diferentes tipos de lixo?

() Sim

() Não

6) Caso a sua resposta na questão nº5 foi sim, como estão classificadas as lixeiras?

7) Você já ouviu falar em Desenvolvimento Sustentável ou Sustentabilidade?

() Sim

() Não

8) Se a sua resposta na questão anterior, nº7, foi sim, aonde você ouviu falar nesse conceito?

() rádio

() entre seus amigos

() internet

() televisão

() em sua família

() jornais e revistas

9) Você poderia conceituar o que é desenvolvimento sustentável?

10) Você percebe que a sua Escola é limpa?

() Sim

() Não

ANEXO B - Crônica de Luis Fernando Veríssimo referente ao lixo.

Lixo

Luis Fernando Veríssimo

Dois vizinhos encontram-se na área de serviço. Cada um com seu pacote de lixo. É a primeira vez que se falam

— Bom dia...

— Bom dia.

— A senhora é do 610.

— E o senhor do 612.

— É.

— Eu ainda não lhe conhecia pessoalmente...

— Pois é...

— Desculpe a minha indiscrição, mas tenho visto o seu lixo...

— O meu quê?

— O seu lixo.

— Ah...

— Reparei que nunca é muito. Sua família deve ser pequena...

— Na verdade sou só eu.

— Mmmm. Notei também que o senhor usa muita comida em lata.

— É que eu tenho que fazer minha própria comida. E como não sei cozinhar...

— Entendo.

— A senhora também...

— Me chame de você.

— Você também perdoe a minha indiscrição, mas tenho visto alguns restos de comida em seu lixo. Champignons, coisas assim...

— É que eu gosto muito de cozinhar. Fazer pratos diferentes. Mas como moro sozinha, às vezes sobra...

— A senhora... Você não tem família?

— Tenho, mas não aqui.

— No Espírito Santo.

— Como é que você sabe?

— Vejo uns envelopes no seu lixo. Do Espírito Santo.

— É. Mamãe escreve todas as semanas.

— Ela é professora?

— Isso é incrível! Como foi que você adivinhou?

— Pela letra no envelope. Achei que era letra de professora.

— O senhor não recebe muitas cartas. A julgar pelo seu lixo.

— Pois é...

— No outro dia tinha um envelope de telegrama amassado.

— É.

— Más notícias?

— Meu pai. Morreu.

— Sinto muito.

— Ele já estava bem velhinho. Lá no Sul. Há tempos não nos víamos.

- Foi por isso que você recomeçou a fumar?
 — Como é que você sabe?
- De um dia para o outro começaram a aparecer carteiras de cigarro amassadas no seu lixo.
 — É verdade. Mas consegui parar outra vez.
 — Eu, graças a Deus, nunca fumei.
- Eu sei. Mas tenho visto uns vidrinhos de comprimido no seu lixo...
 — Tranquilizantes. Foi uma fase. Já passou.
 — Você brigou com o namorado, certo?
 — Isso você também descobriu no lixo?
- Primeiro o buquê de flores, com o cartãozinho, jogado fora.
 Depois, muito lenço de papel.
 — E, chorei bastante. Mas já passou.
 — Mas hoje ainda tem uns lencinhos...
 — É que eu estou com um pouco de coriza.
 — Ah.
- Vejo muita revista de palavras cruzadas no seu lixo.
- É. Sim. Bem. Eu fico muito em casa. Não saio muito. Sabe como é
 — Namorada?
 — Não.
- Mas há uns dias tinha uma fotografia de mulher no seu lixo.
 Até bonitinha.
 — Eu estava limpando umas gavetas. Coisa antiga.
 — Você não rasgou a fotografia. Isso significa que, no fundo, você quer que ela volte.
 — Você já está analisando o meu lixo!
 — Não posso negar que o seu lixo me interessou.
- Engraçado. Quando examinei o seu lixo, decidi que gostaria de conhecê-la. Acho que foi a poesia.
 — Não! Você viu meus poemas?
 — Vi e gostei muito.
 — Mas são muito ruins!
- Se você achasse eles ruins mesmo, teria rasgado. Eles só estavam dobrados.
 — Se eu soubesse que você ia ler...
 — Só não fiquei com eles porque, afinal, estaria roubando. Se bem que, não sei: o lixo da pessoa ainda é propriedade dela?
 — Acho que não. Lixo é domínio público.
- Você tem razão. Através do lixo, o particular se torna público. O que sobra da nossa vida privada se integra com a sobra dos outros. O lixo é comunitário. É a nossa parte mais social. Será isso?
- Bom, aí você já está indo fundo demais no lixo. Acho que...
 — Ontem, no seu lixo..
 — O quê?
 — Me enganei, ou eram cascas de camarão?
- Acertou. Comprei uns camarões graúdos e descasquei.
 — Eu adoro camarão.
 — Descasquei, mas ainda não comi. Quem sabe a gente pode...

- Jantar juntos?
— É.
— Não quero dar trabalho.
— Trabalho nenhum.
— Vai sujar a sua cozinha.
— Nada. Num instante se limpa tudo e põe os restos fora.
— No seu lixo ou no meu?

*Texto extraído do livro “O Analista de Bagé”,
L&PM Editores – Porto Alegre, 1981, pág. 83.*